

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CAPS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Iris Maria dos Santos Farias¹
Deise Juliana Francisco²

Resumo

O presente artigo busca ilustrar o papel e a atuação do (a) pedagogo (a) em um ambiente extraescolar, mais especificamente o CAPS – Centro de Atenção Psicossocial. Neste local, o referente profissional pode desenvolver práticas socioeducativas com os usuários e familiares que são atendidos no local, procurando assim, valorizar a cultura dos sujeitos. O objetivo é analisar como a literatura retrata o papel do pedagogo na saúde mental. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, utilizando os principais meios eletrônicos como: *Scielo* e *Google Acadêmico*. É escassa a bibliografia que discute este campo, sendo encontrados somente artigos, Trabalhos de Conclusão de Curso e dissertações sobre o tema. Estes estudos discutem a formação necessária do pedagogo para a reinserção do indivíduo à sociedade. Chegou-se a conclusão de que o trabalho pedagógico junto a usuários do CAPS pode promover a saúde mental de tal maneira que possibilite ao indivíduo ter sua autonomia dentro do ambiente familiar e em seu convívio com a sociedade.

Palavras-chave: Pedagogo (a); Saúde Mental; CAPS.

INTRODUÇÃO

O respectivo artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso, o qual busca-se por meio da revisão de literatura apresentar uma análise diante da atuação do profissional de pedagogia em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), sendo uma das áreas pouco enfatizadas e discutidas acerca do (a) pedagogo (a). O Curso de Pedagogia permite tal expansão, possibilitando a atuação do pedagogo em diversos campos, seja nos espaços educacionais, administrativos, hospitalares, centros de reabilitação, entre outros, exercendo assim atividades diferentes em cada espaço. Segundo As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1, de 15/05/2006) apontam, neste sentido, que:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do

¹ Pedagoga. Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Email: irismsfarias@gmail.com.

² Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007). Professora na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Email: deisej@gmail.com.

<http://www.maceio.al.gov.br/semad/revista-saberes-docentes-em-acao>

Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

A partir dessa entonação, é válido destacar que o trabalho do (a) pedagogo (a) não se desvincula com a alfabetização e letramento, independente do campo de atuação, o que diferencia é o espaço e a metodologia aplicada. No CAPS, o principal objetivo é incluir o sujeito que se encontra excluído da sociedade. Entretanto, o funcionamento dos CAPS é feito por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), um serviço que procura realizar tratamentos com as pessoas que sofrem com transtornos mentais, a partir de cuidados intensivos e, promovendo, assim, a inclusão dessas pessoas (BRASIL, 2004).

Vale ressaltar que existem vários serviços neste espaço, procurando atender diferentes tipos de necessidades: crianças e adultos que apresentam transtornos mentais, usuários de álcool e outras drogas. Os lugares para os atendimentos são: CAPS I, CAPS II CAPS III, CAPSi e CAPSad.

Para obter uma melhor compreensão sobre o tema proposto, foi feita uma pesquisa bibliográfica fundamentada em artigos, TCC e dissertações que trouxeram um melhor entendimento sobre o papel do (a) pedagogo (a) em ambiente não escolar.

Tendo em vista que o (a) pedagogo (a) também trabalha junto a usuários que, muitas vezes, são excluídos da sociedade devido ao seu sofrimento psíquico. Ele necessita estar aberto às mudanças ocorridas em ambientes não escolares, para assim poder desenvolver práticas socioculturais e atuar dentro de uma perspectiva de superação as desigualdades sociais (existentes na sociedade).

Diante do contexto acima, construiu-se a seguinte **pergunta de pesquisa**: Qual o papel do pedagogo no CAPS, de acordo com a revisão de literatura? O **objetivo geral** da pesquisa é: discutir o papel e a atuação do pedagogo no CAPS, sendo os **objetivos específicos**: descrever o referencial teórico que ancora a atuação do pedagogo; apresentar a atuação do pedagogo em contextos não escolares; relatar a prática pedagógica desenvolvida no CAPS.

No primeiro momento do Trabalho será exposta a metodologia da pesquisa. No segundo momento será feita uma breve discussão sobre o conceito de saúde mental e os locais de tratamento dos indivíduos que apresentam transtornos mentais. No terceiro tópico, será enfatizado o funcionamento do CAPS. No quarto retratará a atuação do (a) pedagogo (a) em outros campos. E o quinto será enfatizado sobre o trabalho pedagógico no CAPS e a discussão dos resultados da pesquisa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica consultadas pelo site da Unit – Centro Universitário Tiradentes -, *Scielo* e *google* acadêmico, com as palavras-chave: pedagogia saúde mental e pedagogia CAPS. No site da Unit - Centro Universitário Tiradentes -, sugestão feita pela orientadora, foi encontrado um artigo. Já no *Scielo* foram encontrados três artigos, mas, não abordava o que realmente estava procurando. E no *google* acadêmico foram ilustrados 57.880 artigos com estas palavras, sendo utilizados apenas quatro que obtinham como assunto em evidência. Neste mesmo site foram encontrados duas dissertações e um Trabalho de Conclusão de Curso.

O trabalho é uma revisão de literatura, do tipo levantamento bibliográfico que tem como finalidade “coletar referências sobre determinado tema em diferentes formatos, como livros, capítulos, artigos, dissertações e tese. Seu produto, portanto, é uma bibliografia apresentada em forma de lista” (MATTAR; RAMOS, 2021, p.43). Possibilita-nos conhecer a importância do trabalho pedagógico neste campo, onde o pedagogo tem a possibilidade de trabalhar com outros profissionais, com o intuito de proporcionar melhoria no desenvolvimento intelectual diante daqueles que apresentam transtornos mentais, facilitando assim, num bom convívio diário com a sociedade.

Como resultado das bibliografias encontradas, foi feita uma lista apresentando o que as obras abordam entre os anos de 2009 a 2014 e os resultados alcançados de acordo com os objetivos elencados.

SAÚDE MENTAL E SUAS INTERFACES

A pessoa que apresenta transtorno mental ou doença mental retrata condições de anormalidade, sendo, assim “[...] tanto os aspectos pessoais como os culturais do comportamento são levados em conta ao determinar o que é anormal, portanto, é possível que a anormalidade difira de indivíduo para indivíduo, de cultura para cultura e de época para época [...]” (HOLMES, 1997, p.32). Desta forma, a pessoa com transtorno mental a atenção é voltada no sofrimento do indivíduo (ansiedade, depressão, entre outros), a incapacidade (que não são capazes de ter relação social ou profissional) e a cultura que o indivíduo está vivendo.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (p.31-32, 2002): “[...] os conceitos de saúde mental abrangem, entre outras coisas, o bem estar subjectivo, a auto-eficácia percebida,

a autonomia, a competência, a dependência intergeracional e a auto-realização do potencial intelectual e emocional da pessoa [...]”.

Pode-se considerar que saúde mental é um campo que já vem sendo discutido durante séculos, para então, chegar ao atual conceito que a saúde mental é diferente de doença mental. Desse modo, é considerável que a saúde mental vai além do bem estar físico, pois esta relacionada com o lado emocional, o estado de equilíbrio entre uma pessoa e o seu meio sociocultural, onde o indivíduo tem a capacidade de desenvolver suas habilidades emocionais e cognitivas, sociais e ter a possibilidade de atender as demandas que a sociedade oferece.

Entretanto, ressaltando ainda, de acordo com Amarante (2007) trabalhar com saúde mental, no século XX, era algo que tinha que lidar com pessoas que apresentavam problemas mentais gravíssimos, muitas vezes, consideradas agressivas. Dessa forma, estas pessoas eram vistas como uma ameaça para a sociedade. Diante dessa perspectiva, os profissionais que lidavam com esses pacientes, tomavam medidas desumanas em manicômios, onde lá, os respectivos pacientes eram isolados da sociedade e vítimas de maus tratos. Ao longo do tempo, foram tomadas algumas medidas cabíveis, em busca de melhorias no tratamento e acompanhamento destas pessoas, procurando concebê-las como sujeitos de serem reinseridas na sociedade.

Ainda segundo Amarante (2007) devido ao tipo de tratamento fornecidos por manicômios e hospitais psiquiátricos, foram debatidos universalmente durante décadas, as melhores formas para que houvesse um melhor tratamento, para quem apresentasse transtorno mental. Sendo assim, após a Segunda Guerra Mundial, ocorreram as mudanças antimanicomiais, sendo denominada então de Reformas Antimanicomiais, os locais são: Comunidade Terapêutica, Psicoterapia Institucional, Psiquiatria do Setor, Psiquiatria Preventiva, Antipsiquiatria e Psiquiatria democrática, para um melhor tratamento dos indivíduos portadores de transtornos mentais.

Dessa maneira, possibilitou que os profissionais pudessem trabalhar de forma humanizada com o sujeito que necessita de uma atenção, podendo assim qualificá-lo numa convivência de harmonia com seus familiares e toda a sociedade. De acordo com Amarante (2007, p.82):

[...] é necessário que existam serviços de atenção psicossocial que possibilite o acolhimento das pessoas em crise, e que todas as pessoas envolvidas possam ser ouvidas, expressando suas dificuldades, temores e expectativas. É importante que sejam estabelecidos vínculos afetivos e profissionais com estas pessoas, que elas se sintam realmente ouvidas e cuidadas, que sintam que os profissionais que as estão escutando estão efetivamente voltados para seus problemas, dispostos e compromissados a ajudá-las.

O atendimento para as pessoas que apresentam transtornos mentais recebeu novas instituições para seu tratamento, as quais são: os CAPS, Residências Terapêuticas, Cooperativas e Centros de Convivência, que priorizam a “inclusão e o respeito direitos dos usuários visando a reorganização interna dessas pessoas que passam por sofrimento psíquico” (SOUZA, 2014, p. 09). Portanto, sendo o objetivo do respectivo trabalho, falar sobre a atuação do (a) pedagogo (a) na saúde mental, mais especificamente no CAPS, a pesquisa trata apenas do CAPS, outras instituições não serão analisadas. É importante salientar que o problema da pesquisa é retratar o papel e a atuação do (a) pedagogo (a) na saúde mental, de acordo com a revisão de literatura.

OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

As reformas psiquiátricas tiveram o objetivo de transformar a assistência de serviços e estratégias dos profissionais e dirigentes. Conforme Amarante (2007), os CAPS foram inaugurados para tratar do indivíduo que apresenta transtornos mentais numa perspectiva antimanicomial. Sua equipe é interdisciplinar, sendo possível a contratação de pedagogos. Sendo um dos novos espaços para tratamento dos indivíduos de transtornos mentais os CAPS são locais de:

[...] acolhimento dos pacientes em sofrimento psíquico, ao estímulo e integração familiar e social e ao oferecimento de atendimento médico e psicológico. Destaca também que estes têm por objetivo dar suporte terapêutico aos usuários e seus familiares, visando a reabilitação psicossocial mediante os princípios da inclusão social e do respeito as diferenças, preservando a identidade e cidadania daqueles que utilizam seus serviços (SOUZA, 2007, p 09).

Segundo Brasil (2004), o CAPS – fruto da Reforma Psiquiátrica - surgiu em março de 1986, em São Paulo devido a uma manifestação de profissionais que atuavam em saúde mental, os quais eram contra ao tratamento desumano que era realizado em hospitais psiquiátricos. Diante disso, foi necessário protestar a favor dos direitos dos direitos e deveres para aqueles diagnosticados com transtornos mentais.

Desta maneira, para os profissionais que trabalham neste campo, faz-se necessário ter uma visão ampliada, procurando atender os usuários, não vê-los como distantes, como paciente e profissional, mas como alguém numa relação que necessita de atendimento humanizado, podendo “dar sentido as coisas e sensações que veem, experimentam ou temem” (AMARANTE, 2007, p.71), tornando assim uma relação coletiva, um trabalho produzido de

tal maneira que todos que estão presentes possam ver e ajudar, possibilitando ter algo compartilhado, igualmente pela comunidade presenciada, como algo cooperado, contribuindo, assim, num bom convívio em seu contexto sociocultural e podendo desenvolver a autonomia do indivíduo.

Os CAPS oferecem atendimento diário, durante os cinco dias úteis da semana. O CAPS III, o único que se diferencia por sua forma de funcionar, pois nele o atendimento é de 24 horas. Nestes Centros são incluídos projetos terapêuticos, que promove ações sociais envolvendo educação, esporte, lazer, culturas, buscando sempre métodos que minimizem os problemas: As pessoas atendidas nos CAPS são aquelas que apresentam intenso sofrimento psíquico, que lhes impossibilita de viver e realizar seus projetos de vida. São, preferencial, pessoas com transtornos mentais severos e/ou persistentes, ou seja, pessoas com grave comprometimento psíquico, incluindo os transtornos relacionados às substâncias psicoativas (álcool e outras drogas) e também crianças e adolescentes com transtornos mentais (BRASIL, 2004, p.15).

O atendimento é subdividido de acordo com cada tipo de Centro, segundo Brasil (2004), fica estabelecido da seguinte forma:

Tabela 1: Funcionamento dos CAPS

	CAPS I	CAPS II	CAPS III	CAPSi	CAPSad
População atendida	Atendimento geral	Atendimento geral	Atendimento geral	Especializado no atendimento de crianças e adolescentes	Especializado no atendimento a usuário de álcool e drogas
População mínima para implantação*	entre 20.000 e 70.000 habitantes	entre 70.000 e 200.000 habitantes	acima de 200.000 habitantes	acima de 200.000 habitantes	acima de 100.000 habitantes
Funcionamento	De segunda a sexta-feira, de 8 às 18 horas	De segunda a sexta-feira, de 8 às 18 horas. Pode ter um terceiro período, funcionando até 21 horas	Funciona 24 horas, diariamente, mesmo nos feriados e fins de semana	De segunda a sexta-feira, de 8 às 18 horas. Pode ter um terceiro período, funcionando até 21 horas	De segunda a sexta-feira, de 8 às 18 horas. Pode ter um terceiro período, funcionando até 21 horas

* População mínima para conveniamento para implementação do serviço

Fonte: Ministério da Saúde

O trabalho nos CAPS envolve ações adequando-se as habilidades das pessoas atendidas, ou seja, procurando livrá-las dos medicamentos (BRASIL, 2004). Para serem desenvolvidas estas ações, faz-se necessário trabalhar com a intersetorialidade, ou seja, envolvendo vários setores sociais, tanto da área de saúde mental quanto a saúde em geral.

Deve-se correlacionar, de acordo com a figura 1, com outros serviços de atenção psicossocial, tais como: cooperativas, residências de egressos ou outras pessoas em situação de precariedade social, ambulatórios, unidades psiquiátricas e hospitais gerais; e na área da saúde em geral como: Estratégia Saúde da Família, centros de saúde, rede básica, entre outros; também no campo das políticas públicas sendo elas: previdência social, delegacias, instituições para crianças, idosos, igrejas, políticas educacionais, etc.; e na área dos recursos criados pela sociedade civil para organizar-se, defender-se e solidarizar-se (BRASIL, 2004). Os CAPS têm por obrigação:

[...] assumir seu papel estratégico na articulação e tecimento dessas redes, tanto cumprindo suas funções na assistência direta e na regulação de rede de serviços de Saúde e da Família e agentes comunitários de Saúde, quanto na promoção da vida comunitária e da autonomia dos usuários, articulando os recursos existentes em outras redes (BRASIL, 2004, p.12).

Vale frisar que as equipes profissionais mínimas que trabalham nos CAPS, segundo o documento do Ministério da Saúde (2004): no CAPS I é necessário 1 médico psiquiatra ou médico com formação em saúde mental, no CAPS II, 1 médico psiquiatra, no CAPS III, 2 médicos psiquiatras, no CAPS i 1 médico psiquiatra ou neurologista ou pediatra com formação em saúde mental e no CAPSad, 1 médico psiquiatra.

Quanto à necessidade de enfermeiros, no CAPS II, III e CAPSad 1 enfermeiro (para cada unidade) com formação em saúde mental, já para o CAPS I e CAPSi, requer apenas enfermeiro. No CAPS I, exige-se três profissionais de nível superior, inclusive o (a) pedagogo (a), no CAPS II, CAPSi e CAPSad, são quatro, no CAPS III são cinco. E alguns profissionais de nível médio (técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, educadores e artesão). Somente o CAPSad que necessita de um médico clínico, o qual fica responsável pela triagem, avaliação e acompanhamento das intercorrências clínicas. O (a) pedagogo (a), pode trabalhar em todos os CAPS, exercendo assim, atividades relacionadas a prática pedagógica junto com os demais profissionais que atuam nestes setores. O referente profissional busca desenvolver atividades, de ensino e aprendizagem, sempre com o intuito de socialização e proporcionar uma melhoria no desenvolvimento psíquico do indivíduo.

ATUAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) NA SAÚDE MENTAL

O profissional da pedagogia pode trabalhar em espaços não escolares, pois, este pode exercer funções em áreas que há uma necessidade do trabalho educativo, “planejando, acompanhando, coordenando, executando e avaliando projetos e experiências educativas não

escolares” (AQUINO, SARAIVA, BRAÚNA, 2012, p. 130). Dessa forma, o pedagogo está habituado a ocupar diversos espaços além das escolas, como os hospitais, empresas, sindicatos, turismos, museus, entre outros. Estes espaços requerem uma prática pedagógica relacionadas com os “processos de transmissão e assimilação de conhecimentos” (AQUINO, SARAIVA, BRAÚNA, 2012, p. 131). Além disso, é uma educação voltada para promover a cidadania uma melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

O trabalho do (a) pedagogo (a) não se restringe a instituições educativas, como veremos na tabela a seguir (tabela 2). A tabela ilustrará os espaços de atuação e formação do (a) pedagogo (a), ações desenvolvidas e os objetivos em cada área, de acordo com a necessidade do local.

Tabela 2: A atuação do pedagogo

Espaços de atuação e formação do pedagogo	Ações desenvolvidas	Objetivos
Instituição Hospitalar	Através de uma triagem sobre a situação do paciente, o pedagogo por meio de ações e intervenções busca desenvolver atividades lúdicas e recreativas que ajudem a criança hospitalizada a construir um percurso cognitivo, emocional e social para manter uma ligação com a vida familiar e a realidade no hospital.	Favorecer o processo de socialização da criança; dar continuidade dos estudos daquelas que se encontram afastadas da escola. Oferecer atendimento emocional e humanístico para a criança e para o familiar que o acompanha, a fim de ajuda-los no processo de adaptação ao ambiente hospitalar e motivá-los no processo de recuperação do paciente.
Empresas	Planejar, desenvolver e administrar atividades relacionadas à educação na empresa; planejar e ajudar no desempenho profissional dos funcionários da empresa.	Preparar os profissionais que atuam na empresa e qualifica-los para lidar com várias demandas, com incertezas, com várias culturas ao mesmo tempo, motivando-os a crescer e a produzir mais dentro da própria empresa.
Meios de comunicação	Assessorar na difusão cultural e na comunicação de massa.	Elaborar estratégias, atividades e instrumentos que permitam o aprendizado por meio da comunicação.

Sindicatos	Atuar fazendo planejamento, coordenação e execução nos projetos de educação formal de qualificação e requalificação.	Qualificar e requalificar o trabalho, habilidades e competências dos seus associados no mercado de trabalho.
Turismo	Desenvolver atividades educativas que visem ao conhecimento de uma localidade, acompanhada de sua história e cultura.	Contribuir no aprendizado sobre o multiculturalismo, valorizando as diversidades culturais e favorecendo a construção de uma consciência de preservação ecológica.
Museus	Desenvolver atividades educativas dentro desse espaço, juntamente com uma equipe interdisciplinar.	Proporcionar aos visitantes a compreensão da importância da memória cultural e da sua relação com a atualidade.

Fonte: AQUINO; SARAIVA (2011, p.253).

Nota-se que os campos de atuação pedagógica integram uma equipe multidisciplinar. Mesmo que a atuação seja convergente na realização do planejamento, método e técnicas na forma de ensino-aprendizagem, a diferença que existe entre eles é a realidade e a problemática em que é encontrada. Aos objetivos que deseja almejar, na atuação e no planejamento de atividades educativas. De acordo com Souza (2014, p.10):

[...] passam a existir nestes espaços práticas clínicas, pedagógicas e sociais, e o pedagogo pode assim se encaixar na realização das práticas pedagógicas e sociais, podendo assumir a função de desenvolver atividades voltadas para a inserção do usuário na sociedade, de forma a lhe proporcionar a integração, intervindo na construção de sua autonomia e independência. Este profissional, por sua vez, deve construir condições para que o sujeito tenha uma vida de qualidade, ao mesmo tempo, ajudá-lo a organizar-se e aprender a lidar melhor com seus conflitos.

A forma de trabalho dada no CAPS pode ser individual ou grupal, relacionando com a família e todos que compõe o centro. Desta maneira, Fireman (2006, p.70) acredita que “O que caracteriza a presença do pedagogo nesses contextos é a conscientização de que com a globalização e o mercado competitivo, os sujeitos precisam estar em aprendizado contínuo”. Ou seja, a empregabilidade não visa apenas a saúde física, mais do que isso, o desenvolvimento intelectual. Daí, quanto maior sua habilidade, melhor será sua relação com a equipe, conhecimentos, criatividade e capacidade para solucionar problemas.

O (a) pedagogo (a) trabalha junto as pessoas que, muitas vezes, são excluídas da sociedade devido ao seu sofrimento psíquico. Neste sentido, o (a) pedagogo (a) necessita ter

referencial teórico e metodológico para atuar com esta população de forma humanizada e inclusiva, para poder desenvolver práticas socioculturais na perspectiva de superar as desigualdades.

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (BRASIL, 2006, p.01).

O trabalho do (a) pedagogo (a) pode ser realizado a partir de oficinas, trabalhos individuais ou grupais, tendo como foco a promoção de saúde mental e reabilitação psicossocial. Segundo Souza (2014), o enfoque é dado nos processos de ensino-aprendizagem, não se restringindo a processos de letramento e alfabetização. “Esse processo não se resume apenas na aquisição dessas habilidades mecânicas (codificação e decodificação) do ato de ler, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar, ressignificar e produzir conhecimento”. (RABELO; SILVA; HAIASHIDA, 2013, s/p).

Dessa forma, com o desenvolvimento da alfabetização o aluno encontrará novas formas de compreensão e uso da linguagem. O papel do (a) pedagogo (a) é conseguir fazer com que as pessoas possam ter um contato maior com uma diversidade de práticas sociais de leitura e escrita. É através da alfabetização que o aluno terá a possibilidade na construção do próprio conhecimento, obtendo como êxito positivo em uma aprendizagem significativa.

Mesmo o Curso de Licenciatura em Pedagogia obtendo uma formação voltada para a educação pública e escolar, pelo fato de os resultados da educação do estado de Alagoas serem negativos, isso não impede que o pedagogo possa trabalhar com o ensino-aprendizagem em outros locais que não precisa estar somente voltado com as unidades escolares.

O trabalho do (a) pedagogo (a) no CAPS

Para o (a) pedagogo (a), realizar seu trabalho em um contexto extraescolar, é necessário desenvolver estratégias de acordo com o funcionamento local e a necessidade de cada um.

Uma das propostas que vem sendo muito valorizada nos últimos anos pelos profissionais que atuam na área de saúde mental, como tentativa de abandonar a visão dicotomizada do indivíduo e reconhecê-lo e trata-lo como um ser integral, através do enfoque bio-psico-social, é o trabalho em equipe interdisciplinar. Esta abordagem tem efeitos sobre o usuário no seu contato com a realidade, no fortalecimento do seu ego e na própria identidade pessoal (CAMPOS, SHERER, 1997, p. 264).

Segundo fontes bibliográficas online, as quais foram o portal da saúde e CAPS Alagoas, atualmente no Brasil existem 1.670 Centros de Atenção Psicossocial, sendo 34 (trinta e quatro) no estado de Alagoas e 6 (seis) unidades em Maceió, aqui funcionam os CAPS II, CAPSi e CAPSad. A formação do (a) pedagogo (a) é centrada na educação formal e na escola como espaço pedagógico de atuação profissional. O (a) pedagogo (a) acaba por desconhecer suas reais possibilidades profissionais nos espaços emergentes do mercado de trabalho.

Dentre as pesquisas realizadas foram encontrados oito trabalhos – sendo artigos, Trabalho de Conclusão de Curso e Dissertações - desenvolvidos entre os anos de 2006 à 2009 que respondessem aos objetivos da presente pesquisa. É válido destacar que a maioria das publicações são artigos sendo cinco no total, quanto as dissertações são duas e um Trabalho de Conclusão de Curso. Dentre essas publicações a maioria foi decorrente dos anos de 2012 (duas) e 2014 (duas).

Destacam-se dois artigos que as autoras já vêm trabalhando com tal temática, sendo elas Soraia Lourenço de Aquino e Ana Cláudia Lopes Chequer artigo intitulado “O pedagogo e seus espaços de atuação nas representações sociais de egressos do Curso de Pedagogia” (2011) e o outro produzido em 2012 intitulado “Representações sociais da atuação do pedagogo na saúde: saberes envolvidos e experiências compartilhadas” composto pelas mesmas autoras e mais uma integrante Rita de Cássia de Alcântara Braúna, ambos os trabalhos discorrem sobre a atuação do pedagogo na área da saúde, tanto na ambiente hospitalar quanto na saúde mental, trazendo assim, relatos de pedagogas sobre a dificuldade de exercer a sua função nos referidos locais devido a sua formação.

As dissertações que responderam às perspectivas do trabalho, a primeira foi de Maria Derise Fireman intitulada “O trabalho do pedagogo na instituição não escolar” (2006), que procurou defender sobre o amplo espaço de atuação do pedagogo. A segunda, realizada em Lisboa, de Ana Margarida Correia Gomes de Brito Sampaio intitulada “Psicomotricidade em saúde mental infantil no Centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia” (2012) procurou descrever sobre a importância da Pedagogia Terapêutica.

Já o artigo de Maria Ivonete Nobre Rabelo, Mayane Almeida da Silva e Keila Andrade Haiashida intitulado “O processo de alfabetização de alunos com transtorno mental” (2013) e o artigo de Ana Martins Tomaz, Tatiana Pinangé, Camila de Oliveira Bandeira, Hadassa Monteiro Albuquerque e Fabíola Barrocas Tavares intitulado “Os saberes e sentimentos: elementos terapêuticos nas práticas educativas em saúde mental” (2009) foram frutos de

projetos realizados durante o Curso de Graduação, sendo desenvolvidos com os assistidos dos CAPS.

Enquanto os trabalhos de 2014, sendo um Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A tentativa de uma pedagogia desincapsuladora” de Aline Britto Miranda, o qual foi fruto de um estágio que teve como planejamento fazer com que os usuários do CAPS pudessem ilustrar o percurso que realizam até suas casas. Já o artigo de Michelli de Abreu e Nájela Tavares Ujii intitulado “CAPS e ACAUVA, Educação e/ou pedagogia social: a ação pedagógica voltada a adolescentes vulneráveis” trata-se da importância da pedagogia social desenvolvida com os usuários do CAPS.

Com essa discussão obtém-se uma contribuição positiva, sendo ilustrados os trabalhos desenvolvidos com pessoas que apresentavam necessidades especiais, mais especificamente no Centro de Atenção Psicossocial. Porém, nota-se que a atuação do pedagogo trabalhando em outros campos ainda é uma dificuldade. Devido a isto, o que dificulta que esse conhecimento se amplie é a formação durante o Curso de Pedagogia, pois obtém uma formação predominantemente para a área de instituições escolares, não havendo uma possibilidade maior para atender as outras necessidades que a prática pedagógica esteja presente.

A preocupação é habilitar e proporcionar competência ao pedagogo que lhe possibilitem compreender o processo de construção do conhecimento, do fenômeno e prática educativa dos problemas sócio-culturais para atuar adequadamente na superação da exclusão social, na elaboração de projetos que desenvolvam valores como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso. (FIREMAN, 2006, p.39).

É importante ressaltar que o (a) pedagogo (a) está apto (a) a atuar em diversos campos que haja uma necessidade da prática educativa, o trabalho do (a) pedagogo (a), busca identificar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, de acordo com a realidade da pessoa e trabalhará conforme a realidade do local estabelecido. Porém, o (a) referente profissional necessita ter uma formação, além do Curso de pedagogia, é necessário procurar outros conhecimentos uma pós-graduação na área, por exemplo. Com essa formação, acredita-se que pode haver uma melhoria em sua prática educativa em outros contextos, é importante buscar outros conhecimentos, segundo Fireman (2006, p.59-60):

que dêem condições de desenvolver seu trabalho em qualquer instância da sociedade. Isso se faz necessário pelo fato de que o contingente dos pedagogos para o mercado de trabalho é originário de cursos em que a base curricular é a formação docente e atividades para a instituição escolar ou sistema escolar.

De acordo com Fireman (2006), o (a) pedagogo (a) tem a capacidade de associar os valores culturais, buscando sempre uma atualização em seu trabalho, tanto na área educacional quanto em outro local. Sem dúvida são essas diferenças que irão proporcionar sua empregabilidade.

Todavia, lidar com pessoas que apresentam transtornos mentais requer uma atenção cautelosa, procurando assim, entender suas dificuldades e habilidades, podendo trabalhar de tal maneira que não só desenvolva melhor o seu estado em equilíbrio, emocional e psicológico, como também sua relação familiar. Sabe-se que ainda há preconceito em parte da sociedade, com pessoas que nascem com transtornos mentais, principalmente no campo escolar, onde muitas instituições negam em receber estes indivíduos, trabalhando assim, com a exclusão.

A educação é um direito de todos os cidadãos, independente de condições financeiras, cultura, religião, raça, sexo e deficiências. Apesar deste conhecimento, sabe-se que na prática a educação não é realizada desta forma para os indivíduos que tem Transtorno Mental, pois os mesmos ainda são excluídos da escola regular, contribuindo para que façam parte dos índices de analfabetismo. Esta exclusão se dá muitas vezes pela falta de preparação das instituições escolares e dos próprios professores em receber esta clientela. (RABELO; SILVA; HAIASHIDA, 2013. s/p.).

O (a) pedagogo (a) no CAPS, segundo Souza (2014) trabalhará com o ensino-aprendizagem do assistido, desenvolvendo oficinas grupais ou individuais, sempre procurando atividades que possam contribuir numa aprendizagem significativa. “No ideal vygotkiano, a educação tem um papel transformador do homem e da humanidade” (PIMENTEL, 2007, p. 222).

Dessa maneira, o trabalho pedagógico está envolvido com ações socioculturais, ou seja, ir em busca da valorização cultural do sujeito. Diante disso, Pimentel (2007, p. 222) afirma que: “Durante a evolução sócio-histórica, para adaptar-se ao meio, o homem aprendeu a não depender de capacidades inatas, criando instrumentos para suprir suas necessidades e garantir a sobrevivência”. Procurando assim, desenvolver funcionamento psíquico e de comportamento.

Desta maneira, o trabalho do (a) pedagogo (a) está envolvido em reinserir o indivíduo para seu contexto social, de trabalhar com sua autonomia e independência. Conforme Souza (2014, p.10) “Este profissional, por sua vez, deve construir condições para que o sujeito tenha uma vida de qualidade, ao mesmo tempo, ajudá-lo a organizar-se e aprender a lidar melhor com seus conflitos”. Para um melhor resultado do trabalho realizado conta-se com a parceria da família, a socialização entre os sujeitos e as oficinas realizadas.

Segundo, Gonçalves, Borges e Piovesan (2011), o trabalho desenvolvido pelo (a) pedagogo (a) no CAPS trouxe um bom desenvolvimento tanto para os assistidos quanto para os familiares, pois, estes últimos participaram de oficinas terapêuticas realizadas pelo profissional, onde foram abordados diversos temas. Já para os assistidos houve uma contribuição, no seu desenvolvimento diante de várias atividades prestadas durante o projeto realizado pelo pedagogo, como: rodas de conversa, leitura de notícias, música, alfabetização, jornal CAPS, entre outras, as quais tiveram um êxito positivo diante das expectativas esperadas.

A oficina realizada com a música no campo da saúde mental procura trabalhar com a cognição, afetividade e socialização, além disso, com os aspectos relativos com a coordenação motora, memória, raciocínio, alfabetização e lateralidade. “Outra função do pedagogo que exerce seu trabalho no CAPS é pesquisar como o sujeito está envolvido com a comunidade, com a família, o meio social que está inserido e possibilitar estratégias para uma melhor aproximação desse sujeito com a sociedade”. (SOUZA, 2014, p.10-11). Permitindo assim, conhecer o usuário, obtendo uma maior aproximação acerca da realidade do sujeito, atento as suas habilidades, despertando assim o interesse em realizar seus desejos.

Desta maneira, o (a) pedagogo (a) contribui em reintegrar o sujeito para a sociedade de uma forma socioeducativa, trabalhando de forma humanizada, facilitando assim, a inclusão social, havendo respeito, reintegração da família e sociedade. O (a) pedagogo (a) desenvolve atividades instruindo o indivíduo além de sua higiene pessoal, como a ida a algum local de passeio ou que sinta vontade em querer ir, participando ativamente da sua convivência com a sociedade:

[...] apoio educacional, que leve aproximações com a educação formal; suporte no que tange à colocação no trabalho; atividades que unam educação e saúde; organização de atividades de lazer e intervenções em que se discutam questões como a vida, meio ambiente e a família, visando sobretudo não apenas evitar a exclusão social, mas recuperar o projeto de vida do sujeito, por meio do trabalho realizado junto à comunidade e desenvolvido no bairro e cidade que o espaço esta inserido (SOUZA, 2014, p. 12-13).

A prática pedagógica contribui no desenvolvimento psicossocial das pessoas que apresentam transtornos mentais, buscando desenvolver relações com outras pessoas que estão no Centro, como também em seu contexto familiar e local, promovendo uma educação de acordo com a necessidade daquelas pessoas que são excluídas da sociedade devido ao seu transtorno.

Portanto, o papel do (a) pedagogo (a) é fundamental para o desenvolvimento intelectual das pessoas que necessitam de um acompanhamento na saúde mental, pois o referente profissional junto com os demais profissionais que atuam nos CAPS contribui no crescimento destas pessoas para viver em harmonia e para que possa desenvolver melhor suas habilidades despertando assim, interesse em querer dar continuidade daquilo que gosta de fazer, como aprender mais (ser alfabetizado e letrado) e ter sua autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora, o estado de Alagoas ainda apresenta uma fragilidade deste profissional em atuar nas áreas não escolares, isso não impede que o (a) pedagogo (a) possa trabalhar fora do ambiente escolar, lembrando que, independentemente da área em que deseja atuar, é necessário mais uma formação (como uma especialização, por exemplo), para poder desenvolver melhor sua prática educativa.

É importante ressaltar que o (a) pedagogo (a) visa promover à formação do ser humano em uma preparação para uma convivência em sociedade, contribuir tanto no desempenho humano quanto no desenvolvimento da sociedade. O trabalho educativo pedagógico não se limita simplesmente à escola.

É essencial que o (a) pedagogo (a) amplie seus conhecimentos sobre a prática pedagógica na saúde mental, fazer a sociedade perceber que as pessoas que tem sofrimento psíquico é também um cidadão que tem direitos e necessidades que precisam ser respeitados (as), são pessoas que tem desejos, vontades, sofrem e sentem, uma identidade que precisa ser preservada. A intervenção do (a) pedagogo (a) pode compor o plano terapêutico dos usuários e promover trabalhos em equipe.

O trabalho pedagógico realizado com os usuários do CAPS tem por objetivo promover a saúde mental, trabalhando de tal maneira, que ajude o indivíduo a ter sua autonomia na família e sociedade.

Os objetivos apresentados no início do artigo foram atingidos na medida em que foram ilustradas as formas do trabalho pedagógico em contextos não escolares e as atividades desenvolvidas no CAPS, por meio da revisão de literatura. Onde foram ilustradas as dificuldades que o (a) pedagogo (a) tem em desenvolver a sua prática devido a sua formação no Curso de Pedagogia.

Algumas pesquisas relataram que as pedagogas ao trabalhar em outros campos sentiram dificuldades devido a sua formação, pois, durante a graduação obteve uma qualificação restritamente para atuarem em escolas. Não diferentemente da realidade da formação do estudante de pedagogia do estado de Alagoas, onde a grade curricular predominantemente é voltada para trabalhar em escolas, principalmente nas redes públicas, onde segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso, há uma carência de uma melhoria da educação pública do estado de Alagoas. Mas, isso não quer dizer que os outros espaços não estejam necessitando da prática pedagógica, o que acontece nestes casos, é que outros profissionais exercem a função do (a) pedagogo (a), suprimindo então a carência do local e impedindo que o (a) pedagogo (a) atue em outras áreas e conhecimentos que possa trabalhar em outras áreas.

Portanto, o intuito do presente trabalho constitui-se em enfatizar a respeito da atuação de pedagogos (as) em ambientes não escolares, fortalecer um campo de estudos do profissional da pedagogia, comprometendo assim, com a discussão de temas que se colocam cada vez mais complexo. Além disso, propiciar uma reflexão perante a formação de pedagogos (as), relacionar a teoria e prática aperfeiçoando, assim, suas práticas metodológicas que proporcionem o desenvolvimento de ensino e aprendizagem dos (as) assistidos (as) pelos CAPS e outras áreas que requisitem uma atenção voltada ao desenvolvimento cognitivo.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. de. UJIIE, N. T. CAPS e ACAUVA, educação e/ou pedagogia social: a ação pedagógica voltada a adolescentes vulneráveis. **Revista de Ciências da Educação, Americana**, Ano XVI, v. 01, n. 30, p. 35-49, jan.-jul, 2014. Disponível em:<http://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/322/280>. Acesso em 03/02/2016.

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

AQUINO, S. L. de. (org.). Representações sociais da atuação do pedagogo na saúde: saberes envolvidos e experiências compartilhadas. **Interfaces da educação**. Paranaíba, v.3, n.7. ISSN2177-7691, 2012. Disponível em: <http://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/578/542>. Acesso em: 03 fev.2016.

AQUINO, S. L. de. SARAIVA, A. C. L. C. O pedagogo e seus espaços de atuação nas representações sociais de egressos do Curso de Pedagogia. **Educação em perspectiva**, Viçosa- Minas Gerais, v.2, n.2, p.246-268, jul./dez, 2011. Disponível em:

<https://periodicos.ufv.br/educacaoem perspectiva/article/view/6523/2679>. Acesso em 13 dez.2021.

BRASIL. Biblioteca Virtual em Saúde. Centro Cultural Ministério da Saúde. **CAPS e outros serviços**. CAPS Alagoas. Áreas Temáticas BVS MS Saúde Mental. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/saudemental/capsalagoas.php>. Acesso em 20 dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília,DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em: 23 mar.2016.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, 15 de maio de 2006. Dispões sobre suas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 16 de maio de 2006, seção 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 23 mar. 2016.

CAMPOS, M. A. SHERER, E. A. O trabalho em equipe interdisciplinar em saúde mental: uma revisão de literatura. MARTURANO, E. M. et al. (org.). **Estudos em saúde mental**. Ribeirão Preto. Comissão de Pós-graduação em saúde mental-FMRP/USP, 1997.

FIREMAN, M. D. **O trabalho do pedagogo na instituição não escolar**. Dissertação. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL, 2006.

GONÇALVES, M. S. P. (org.). **Educação em saúde mental uma ferramenta no processo de construção e inclusão social**: relato de uma experiência. Universidade Tiradentes, 2011.

HOLMES, D. S. **Psicologia dos transtornos mentais**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MIRANDA, A. B. **A tentativa de uma pedagogia desincapsuladora**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2014. 54 f. TCC (Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Ministério da Saúde. **Portal da saúde**. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/acoes-e-programas/conte-com-a-gente/leia-mais-conte-com-a-gente>. Acesso em 20 dez. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Direção Geral da Saúde. Ministério da Saúde. Relatório Mundial da Saúde. **Saúde Mental**: uma nova concepção, nova esperança. 1ª edição. Lisboa. ISBN 972-675-082-2, 2002. Disponível em: http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf. Acesso em 15 jun. 2016.

PIMENTEL, A. Vygotsky: uma abordagem histórico-cultural da educação infantil. FORMOSINHO, J. O. (org.). **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RABELO, M. I. N. et al. O processo de alfabetização de alunos com transtorno mental. **Anais...** V FIPED. Vitória da Conquista. v.1, n.2, 2013. Disponível em:

<http://www.maceio.al.gov.br/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38906/1/2013_eve_kahaiashida.pdf . Acesso em 13 dez. 2021.

SOUZA, T. L. S. de. **Atuação do pedagogo na saúde mental**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2014. 27 f. TCC (Pedagogia). Universidade Federal de Alagoas. 2014.

SAMPAIO, A. M. C. G. de B. **Psicomotricidade em saúde mental infantil no Centro Doutor João dos Santos** – Casa da Praia. Dissertação. 2012. 58 f. (Mestrado em Reabilitação Psicomotora). Universidade de Lisboa.